

**Título: O ensino da gramática funcional como atividade interativa no projeto de extensão Estudar Para Trabalhar**

Autor(es) Rovane Jorge de Oliveira Guimarães; Marcia Lisbôa Costa de Oliveira\*

E-mail para contato: marcia.lisboa@estacio.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Ensino; Gramática Funcional; Língua Portuguesa; Metodologia; Letramento

**RESUMO**

Esta pesquisa pretende investigar a relevância do ensino da gramática centrada no uso. Tomou-se como objeto de observação empírica dessas averiguações as aulas de Língua Portuguesa do Projeto Estudar para Trabalhar, que é realizado pela parceria entre a Universidade Estácio de Sá e o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Os alunos que frequentam a oficina de língua portuguesa oferecida pelo projeto estão cursando, em sua maioria, o Ensino Médio e apresentam dificuldade em lidar com a metalinguagem gramatical. Por esse motivo, a equipe do projeto tem realizado esforços para construir um metodologia de ensino de Língua Portuguesa centrada na perspectiva uso – reflexão – uso, defendida pelos Parâmetros Curriculares e pelas Orientações Curriculares Nacionais. O objetivo de pesquisa foi comprovar que o processo de apreensão da língua escrita precisa ser investigado dentro de perspectivas múltiplas, isto é, não se pode considerar que apenas a decodificação dos signos linguísticos e o suposto entendimento do texto em um plano superficial de efeito de sentidos, possam alcançar os objetivos primordiais de aquisição da linguagem. Deve-se entender que da mesma forma que os usos orais contemplam uma série de possibilidades linguísticas, a escrita também apresenta formas de significar específicas, tornando-se escritos como expressões da multiplicidade de conteúdos e de propósitos comunicativos dependentes das práticas sociais. A aquisição do sistema de escrita e de desenvolvimento das habilidades de uso deve priorizar um ensino de língua para além da frase, em que a forma textual atue como atividade interativa, tornando-se parte significativa da atuação social dos sujeitos interagentes do discurso. Deste modo, pode-se inferir que os mecanismos utilizados na intervenção do ensino de língua estarão mais próximos do entendimento da escrita como inserção contextual de interação social, particularizando uma forma própria de interação verbal. Assim, foi proposto o ensino da gramática da língua de forma contextual, isto é, perceber, durante o ensino das normas linguísticas, o uso funcional da gramática. É importante destacar nesse processo de ensino e de aprendizagem que o funcionamento das línguas é uma atividade interativa e que envolve dois ou mais interlocutores, em conformidade com fatores socioculturais e contextuais. Assim, a utilização da gramática voltada para os contextos em que circula é uma possibilidade de prática produtiva de ensino de escrita, pois essa possibilidade de privilegiar conteúdos, objetivos e práticas pedagógicas ligadas aos usos, contribuirá fortemente com a ampliação das competências que a atividade verbal prevê. Dentre elas, podem-se citar algumas, como: leitura e entendimento do texto, de qualquer dimensão, de qualquer tipo ou gênero; interação em contextos mais ou menos formais; expressar por escrito, conforme a solicitação do momento, de forma clara, precisa, coesa, coerente e relevante; usufruir do gosto estético das produções literárias e relacionar as informações dos textos verbais com outras expressas em outras linguagens.